

Os desafios para a igreja local no engajamento na defesa efetiva de direitos

Há vários fatores-chave que afetam a disposição das igrejas locais em se engajar na defesa de direitos e em sua eficácia ao fazê-lo:

1. O contexto político e religioso

Onde o país tem uma história ou realidade atual de opressão política, a defesa de direitos é muito mais difícil e aqueles que a realizam estão muito mais vulneráveis à perseguição. Isto é particularmente verdadeiro no âmbito local, onde os líderes e os membros da igreja local podem ser facilmente isolados e perseguidos.

Tais situações são ampliadas nos locais onde a igreja é também uma minoria religiosa e seu status é incerto ou está sob ataque. Em tais circunstâncias, a igreja não apenas está vulnerável àqueles que ocupam posições de poder, mas também a elementos de dentro da comunidade mais ampla, que podem incitar oposição no terreno religioso e cultural. Em tais contextos, é preciso que os cristãos tenham uma coragem extraordinária para erguer sua voz e, mesmo assim, eles podem acabar concluindo que as injustiças que foram confrontadas podem ser menores que as injustiças que inevitavelmente resultarão de tal manifestação.

2. Visões da defesa de direitos

Em muitos países, a defesa de direitos está associada àquilo que se percebe, esteja isso certo ou errado, como sendo abordagens antagônicas e confrontatórias de algumas organizações de direitos humanos. Embora tais abordagens talvez sejam freqüentemente justificáveis, para muitos, especialmente na igreja, tais abordagens podem ser vistas como contrárias aos valores do amor e da graça, e assim, elas desencorajam o engajamento nas questões de defesa de direitos.

3. Entendimento teológico

A teologia pode ser um obstáculo importante no envolvimento da igreja local na defesa de direitos. A teologia dualista de muitas igrejas evangélicas significa que há uma relutância no envolvimento em qualquer tipo de ação social. E mesmo que o façam, a defesa de direitos é, possivelmente, a pior forma de ação social na qual se engajar porque ela envolve questões com as quais os cristãos tradicionalmente ficam desconfortáveis: conflitos e política. O cristianismo, consciente ou inconscientemente, geralmente foi promovido por missionários ocidentais, num estilo político conservador ou conformista que incentivava uma compreensão restrita de passagens como Romanos 13. Esta influência ainda tem muito peso nas igrejas do hemisfério sul, hoje.

4. A baixa capacidade da igreja local

As igrejas locais no hemisfério sul, refletindo a comunidade da qual elas fazem parte, tendem a ser pobres, com baixo nível de escolaridade e vulneráveis aos que estão em posições de poder. Isso significa que, mesmo quando as igrejas locais entendem a base bíblica para a defesa de direitos, elas ainda necessitam de muito apoio. As igrejas locais geralmente precisam de orientação e treinamento acerca do que é a defesa de direitos e como ela pode ser feita. A experiência mostra que tal apoio demanda mais do que um único encontro de treinamento, mas um acompanhamento ao longo de um ano ou mais.

5. A incapacidade de fazer lobby no âmbito nacional

Muitas das causas fundamentais da pobreza de uma comunidade estarão ligadas a políticas nacionais e internacionais. Uma igreja local não está em posição de ter acesso aos que elaboram as políticas, nem de influenciá-los caso tivesse acesso a eles. Embora a defesa de direitos no âmbito local possa fazer uma diferença significativa no âmbito local, as igrejas locais sozinhas não podem se fiar em realizar mudanças em âmbitos mais elevados. O papel das estruturas e redes de igrejas e ONGs é crítico no que concerne a isso.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

www.tearfund.org 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, UK

Instituição Beneficente nº 265464

6. Posições comprometidas

A igreja local, tal como qualquer outro grupo e estrutura política, pode ser vista como uma fonte de influência a ser apontada e usada para seus próprios fins pelos políticos. Em Serra Leoa e na Libéria, por exemplo, líderes políticos tentaram dividir a igreja usando suborno e clientelismo a fim de impedir a igreja de falar como uma voz unida. Alguns líderes da igreja aceitaram os privilégios do governo fazendo com que seja difícil eles erguerem sua voz.

7. A desunião da igreja local

Em muitas partes do mundo, a igreja no âmbito local pode estar muito dividida, fazendo com que qualquer tentativa de produzir uma única voz seja muito difícil. Isto tem um impacto significativo no grau em que a defesa de direitos da igreja local possa ser ouvida ou tenha qualquer impacto.

Além disso, quando a igreja se nega a colaborar com organizações seculares que compartilham de uma mesma finalidade, geralmente no terreno teológico, novamente tal defesa de direitos é significativamente enfraquecida.

Autor: Tulo Raistrick, Tearfund